

Perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes do curso de administração de uma universidade pública

Socioeconomic and cultural profile of entrants to the administration course of a public university

Perfil socioeconómico y cultural de los ingresos al curso de administración de una universidad pública

Maria Andrea Rocha Escobar¹

Francicleide da Paixão Santos²

Marcio Nannini da Silva Florêncio³

Amanda Greff Escobar Charlot⁴

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do primeiro semestre do curso de Administração de uma universidade pública do Agreste sergipano. Para atingir esse objetivo, foi conduzido um estudo transversal, quantitativo e descritivo, utilizando questionários online e presenciais, aplicados a uma amostra de 37 estudantes ingressantes no curso. Os resultados revelaram que 57% dos discentes é do sexo masculino, com idade variando entre 18 e 28 anos, e sobre a situação familiar 95% de declararam solteiros. A grande parte (78,6%) dos estudantes concluiu o ensino médio em escolas públicas, possui renda familiar entre 1 e 4 salários-mínimos e 46% já está inserida no mercado de trabalho, embora não na área de sua formação acadêmica. A escolha do curso e da universidade foi motivada principalmente pela perspectiva de mercado de trabalho, identificação com o curso, localização da instituição e gratuidade do ensino. Além disso, a pesquisa destacou que a transição do ensino médio para o ensino superior não depende apenas da preparação dos ingressantes, mas também do ambiente acadêmico que os acolhe. A universidade deve desempenhar um papel fundamental não apenas como instituição de formação específica, mas também como um espaço que oferece oportunidades para enriquecer o capital cultural dos estudantes. Portanto, recomenda-se que os envolvidos realizem ações de acompanhamento e apoio para promover uma melhor adaptação e sucesso dos alunos.

Palavras-chave: Administração. Educação Superior. Perfil do estudante. Sergipe.

Abstract: This study aims to analyze the socioeconomic and cultural profile of first-semester students in the Business Administration program at a public university in the Agreste region of Sergipe. To achieve this objective, a cross-sectional, quantitative, and descriptive study was conducted using both online and face-to-face questionnaires, applied to a sample of 37 incoming students. The results revealed that 57% of the students are male, with ages ranging from 18 to 28 years, and 95% reported being single. The majority (78.6%) of the students completed high school in public schools, have a family income between 1 and 4 minimum wages, and 46% are already in the labor market, although not in their academic field of study. The choice of course and university was primarily motivated by the prospect of the job market, identification with the course, the location of the institution, and the free tuition. Furthermore, the research highlighted that the transition from high school to higher education depends not only on the preparation of the students but also on the academic environment that welcomes them. The university should play a fundamental role not only as a specific training institution but also as a space that offers opportunities to enrich the students' cultural

1 Doutora em Administração, Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS), andreaes@academico.ufs.br.

2 Graduanda em Administração na Universidade Federal de Sergipe (UFS), andreaes@academico.ufs.br

3 Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), marcio.florencio@ifpi.edu.br.

4

capital. Therefore, it is recommended that those involved take actions to monitor and support students to promote better adaptation and academic success.

Keywords: Administration. Higher Education. Student profile. Sergipe.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar el perfil socioeconómico y cultural de los estudiantes de primer semestre del curso de Administración de una universidad pública en la región de Agreste de Sergipe. Para lograr este objetivo, se llevó a cabo un estudio transversal, cuantitativo y descriptivo, utilizando cuestionarios en línea y presenciales, aplicados a una muestra de 37 estudiantes ingresantes en el curso. Los resultados revelaron que el 57% de los estudiantes son hombres, con edades que oscilan entre 18 y 28 años, y el 95% declaró ser soltero. La mayoría (78,6%) de los estudiantes completó la educación secundaria en escuelas públicas, tiene un ingreso familiar entre 1 y 4 salarios mínimos, y el 46% ya está insertado en el mercado laboral, aunque no en el área de su formación académica. La elección del curso y la universidad fue motivada principalmente por la perspectiva del mercado laboral, la identificación con el curso, la ubicación de la institución y la gratuidad de la enseñanza. Además, la investigación destacó que la transición de la educación secundaria a la educación superior no depende solo de la preparación de los estudiantes, sino también del ambiente académico que los acoge. La universidad debe desempeñar un papel fundamental no solo como institución de formación específica, sino también como un espacio que ofrezca oportunidades para enriquecer el capital cultural de los estudiantes. Por lo tanto, se recomienda que los involucrados realicen acciones de seguimiento y apoyo para promover una mejor adaptación y éxito académico de los estudiantes.

Palabras clave: Administración. Educación superior. Perfil del estudiante. Sergipe.

1 INTRODUÇÃO

A universidade brasileira, historicamente, se configurou como um espaço elitizado, voltado a uma minoria social e geograficamente restrita, concentrando-se sobretudo nos grandes centros urbanos e atendendo majoritariamente às camadas médias e altas da população (Carneiro; Bridi, 2020). Durante grande parte do século XX, o ensino superior permaneceu como um privilégio acessível a poucos, reforçando desigualdades regionais e socioeconômicas e reproduzindo as hierarquias sociais existentes. Esse modelo excludente não apenas limitava as possibilidades de mobilidade social, mas também restringia a diversidade de experiências e perspectivas no ambiente acadêmico (Carvalho; Castro, 2024).

Nesse sentido, apenas nas últimas décadas, com a implementação de políticas públicas voltadas à democratização do acesso, como a ampliação de vagas, a interiorização das instituições federais e os programas de ações afirmativas, essa estrutura começou a ser tensionada, permitindo a entrada de estudantes de diferentes origens sociais, étnico-raciais e territoriais, o que trouxe novos desafios e complexidades para a dinâmica universitária brasileira (Carneiro; Bridi, 2020).

Dessa forma, a criação de novos campi em cidades do interior e a ampliação de vagas em instituições públicas federais representaram avanços importantes para a inclusão de estudantes de diferentes regiões e contextos sociais (Rodrigues; Santos; Cruz, 2022). Programas como o REUNI, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e a política de cotas raciais e sociais tornaram o ingresso mais acessível a grupos historicamente excluídos, alterando o perfil tradicional das instituições de ensino superior (Favato; Ruiz, 2018; Garcia; Gomes; Lara, 2023).

Contudo, apesar desses avanços no acesso, o ingresso no ensino superior representa não apenas a continuidade de um percurso educacional, mas também um momento de mudanças significativas na vida pessoal e social dos estudantes (Scanlon *et al.*, 2019). Conforme aponta Walker (2019), a vivência universitária envolve a adaptação a novas dinâmicas de aprendizagem, construção de redes sociais e enfrentamento de desafios relacionados às condições materiais e subjetivas que influenciam a permanência e o desempenho acadêmico.

Ademais, o ensino superior brasileiro continua refletindo as desigualdades estruturais presentes na sociedade, com barreiras relacio-

nadas à origem geográfica, raça, gênero e condições econômicas que influenciam não apenas o ingresso, mas também o aproveitamento e a conclusão do curso (Reis *et al.*, 2021). Como destaca Paula (2017), promover a democratização do acesso é apenas o primeiro passo; garantir condições efetivas de permanência, participação qualificada e conclusão do curso são desafios centrais para que a universidade pública cumpra plenamente seu papel social e formativo.

Particularmente, nas regiões interioranas, como o Agreste sergipano, as trajetórias de estudantes ingressantes são atravessadas por especificidades locais, incluindo limitações socioeconômicas, desigualdades no acesso à educação básica de qualidade e restrições quanto à oferta de atividades culturais e esportivas (Silva; Faria, 2022). Assim, conhecer os perfis desses estudantes permite não apenas traçar um panorama da diversidade presente no ambiente universitário, mas também subsidiar políticas institucionais mais eficazes de acolhimento, permanência e valorização das diferenças. Nesse cenário, torna-se relevante investigar quem são os estudantes que ingressam nessas instituições e quais características pessoais, socioeconômicas, educacionais e culturais os acompanham no início da trajetória acadêmica.

Diante desse contexto, este estudo se propõe a responder a seguinte questão-problema: Quais são as características socioeconômicas e culturais dos estudantes ingressantes no curso de Administração de uma universidade pública localizada no Agreste sergipano, e de que forma esses aspectos podem impactar suas expectativas e experiências iniciais no ensino superior? A presente pesquisa tem por objetivo analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do primeiro semestre do curso de Administração de uma universidade pública do Agreste sergipano. Para tanto, metodologicamente adotou-se uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e transversal.

A realização deste estudo justifica-se pela importância de se conhecer o público que compõe as instituições de ensino superior pú-

blicas, sobretudo no interior do país, onde as desigualdades socioeconômicas e o acesso limitado a recursos educacionais e culturais ainda são marcantes. O artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. A seção dois aborda a revisão bibliográfica sobre a origem elitizada da universidade brasileira, os desafios de acesso e permanência no ensino superior e o perfil dos estudantes ingressantes. A seção três detalha a metodologia utilizada, e a seção quatro aborda a apresentação e análise dos resultados. Por fim, a seção cinco oferece as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A UNIVERSIDADE BRASILEIRA: ORIGEM ELITIZADA E PROCESSOS DE DEMOCRATIZAÇÃO

A discussão sobre o ingresso na educação superior no Brasil atravessa uma complexa rede de fatores históricos, sociais e econômicos, que definiram e ainda condicionam o perfil dos estudantes universitários.

De acordo com Favato e Ruiz (2018), o ensino superior no Brasil foi, durante grande parte de sua história, marcado pela seletividade social, o que se reflete não apenas no acesso, mas também na permanência e nas trajetórias acadêmicas dos estudantes. A lógica meritocrática que rege os processos seletivos e a cultura acadêmica contribui para a manutenção de privilégios, já que estudantes oriundos de famílias com maior capital cultural e econômico tendem a apresentar melhores condições de preparação e adaptação ao ambiente universitário (Walker, 2019).

Nesse contexto, é importante destacar que o próprio modelo educacional vigente impõe limitações estruturais ao acesso, uma vez que oferece um número restrito de vagas nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, o que exige a realização de processos seletivos altamente competitivos para definir quem poderá ingressar nesses espaços (Lopes; Guimarães, 2023). Tal configuração acentua as desigualdades sociais já existentes, pois favorece os candidatos que tiveram acesso a uma for-

mação básica de maior qualidade, geralmente vinculada às redes privadas de ensino.

Essa desigualdade estrutural é evidenciada também por Carneiro e Bridi (2020), que argumentam que, para além do exame de ingresso, existem barreiras simbólicas e institucionais que dificultam a permanência de estudantes de origem popular. A universidade, ainda que acessível formalmente, continua sendo um espaço socialmente marcado, no qual os estudantes de classes populares enfrentam desafios para se inserir em uma cultura acadêmica historicamente excludente e elitista.

Segundo Scanlon *et al.* (2019), esses desafios não se limitam ao desempenho acadêmico, mas abrangem também aspectos subjetivos e sociais, como o sentimento de pertencimento e a construção de redes de apoio, fundamentais para a permanência e o êxito acadêmico.

A partir dos anos 2000, em especial com a criação do Programa REUNI e da ampliação das políticas de cotas, o ensino superior brasileiro passou por um processo de expansão e democratização sem precedentes (Favato; Ruiz, 2018; Garcia; Gomes; Lara, 2023). Esse movimento não apenas aumentou o número de vagas em instituições públicas, mas também interiorizou o ensino superior federal, criando novas oportunidades para estudantes de regiões antes excluídas desse cenário.

Para Rodrigues, Santos e Cruz (2022), esse processo de expansão representou um importante avanço na tentativa de corrigir as desigualdades históricas de acesso ao ensino superior, permitindo o ingresso de estudantes negros, indígenas, de baixa renda e oriundos de escolas públicas. No entanto, esses autores advertem que o aumento quantitativo de vagas não resolve, por si só, as desigualdades qualitativas que se manifestam na permanência e no sucesso acadêmico desses estudantes.

As políticas de inclusão, como as cotas raciais, sociais e para pessoas com deficiência, associadas a programas de assistência estudantil, são apontadas por Batista e Cardoso (2020) como instrumentos indispensáveis para a construção de uma universidade mais plural e democrática. Contudo, estudos recentes, a exemplo de Carvalho e Castro (2024), indicam

que essas iniciativas enfrentam limitações institucionais e culturais, muitas vezes restringindo-se à concessão de vagas e auxílios financeiros, sem promover transformações mais profundas nas estruturas acadêmicas e curriculares que perpetuam a exclusão simbólica.

Para Carneiro e Bridi (2020), a inclusão plena no ensino superior demanda, além de políticas de acesso, a construção de ambientes acadêmicos sensíveis à diversidade social, cultural e econômica de seus estudantes. Isso inclui a oferta de programas de acolhimento, tutorias, apoio psicopedagógico e ações afirmativas que transcendam a lógica assistencialista, promovendo a igualdade de condições para a permanência e a conclusão dos cursos.

Nesse sentido, Zluhan, Vanzuita e Raitz (2017) enfatizam que a universidade contemporânea deve se comprometer não apenas com a formação técnica e profissional, mas também com a produção de conhecimento socialmente referenciado, capaz de dialogar com as demandas das populações historicamente excluídas do espaço acadêmico. A democratização do ensino superior, portanto, não se limita à abertura de vagas, mas implica na transformação das práticas institucionais, curriculares e culturais que sustentam desigualdades de longa duração.

2.2 DESAFIOS DE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

Se o acesso ao ensino superior configura um avanço importante no enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil, a permanência dos estudantes provenientes de grupos historicamente marginalizados representa um desafio ainda mais complexo e persistente. Carneiro e Bridi (2020) argumentam que as dificuldades não cessam no momento do ingresso: ao contrário, novos obstáculos surgem a partir das demandas acadêmicas, do custo de vida universitário e da adaptação cultural a um ambiente institucional marcado por códigos, valores e práticas que, muitas vezes, não dialogam com as experiências e trajetórias desses estudantes (Gómez *et al.*, 2016; Haas, 2023).

Scanlon *et al.* (2019), ao investigarem as experiências de estudantes de origem popular no contexto universitário, identificaram que sentimentos de inadequação, solidão e medo da exclusão são frequentes, interferindo diretamente no rendimento acadêmico e na permanência. Esses fatores subjetivos se somam a limitações materiais, como dificuldades financeiras, carência de infraestrutura e ausência de políticas de acolhimento, o que agrava a vulnerabilidade acadêmica desses estudantes (Annesha; Hossain, 2016; Cotignola; Legarralde; Margueliche, 2017).

No Brasil, políticas de assistência estudantil — como bolsas permanência, auxílio moradia, alimentação e transporte — foram incorporadas de forma mais sistemática a partir da ampliação das universidades públicas (Favato; Ruiz, 2018). No entanto, conforme apontam Rodrigues, Santos e Cruz (2022), a cobertura dessas políticas ainda é insuficiente para atender a todos os estudantes em situação de vulnerabilidade, e a sua gestão enfrenta desafios operacionais e orçamentários, sobretudo nos campi interiorizados.

Além dos aspectos econômicos e psicológicos, Zluhan, Vanzuita e Raitz (2017) destacam a importância de se discutir as dinâmicas institucionais e pedagógicas que contribuem para a evasão. Currículos rígidos, práticas docentes pouco inclusivas e a ausência de representatividade nos conteúdos acadêmicos reforçam a exclusão simbólica, mesmo após o ingresso. Como enfatizam Carvalho e Castro (2024), garantir a permanência não é apenas manter o estudante na instituição, mas assegurar condições para que ele se desenvolva plenamente e possa concluir sua formação com qualidade.

Walker (2019) complementa essa discussão ao defender que a efetivação do direito à educação superior deve considerar os chamados “fatores de conversão”, ou seja, as condições sociais, econômicas e culturais que permitem ao estudante transformar o acesso formal em oportunidades reais de desenvolvimento acadêmico e profissional. Assim, a permanência passa a ser entendida como um processo multifacetado, que exige não apenas suporte finan-

ceiro, mas também estratégias de acolhimento, políticas pedagógicas inclusivas e espaços de participação e protagonismo estudantil.

2.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO, EDUCACIONAL E CULTURAL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES: ASPECTOS DETERMINANTES

O ingresso e a permanência na educação superior estão intrinsecamente relacionados a fatores socioeconômicos, educacionais e culturais que moldam as trajetórias acadêmicas dos estudantes. Diversas pesquisas evidenciam que o perfil dos ingressantes influencia não apenas o acesso às instituições de ensino superior, mas também a permanência e o desempenho acadêmico (Barbiero, 2023).

Do ponto de vista socioeconômico, aspectos como renda familiar, ocupação dos responsáveis e condições de moradia exercem impacto direto sobre as oportunidades de acesso e continuidade nos estudos. De acordo com Cotignola, Legarralde e Margueliche (2017), estudantes oriundos de famílias de baixa renda enfrentam maiores dificuldades para ingressar em cursos concorridos e para manter-se na universidade, dada a necessidade de conciliar estudo e trabalho, além das limitações no acesso a recursos educacionais e culturais. A desigualdade de renda e a vulnerabilidade social, portanto, são variáveis relevantes para a compreensão do perfil discente e de suas condições de permanência (Silva; Faria, 2022).

A formação educacional prévia constitui outro fator decisivo. Pesquisas apontam que estudantes egressos de escolas públicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, apresentam maior dificuldade de adaptação às exigências acadêmicas do ensino superior, resultando em maiores índices de evasão e retenção (Almeida; Santos, 2020; Lopes et al., 2023; Pereira-Neto; Faria; Almeida, 2022; Rezende et al., 2018). A diferença na qualidade da educação básica recebida e a existência de capital cultural limitado são elementos que condicionam a trajetória acadêmica desses estudantes (Haas, 2023).

No que tange ao perfil cultural, elementos como hábitos de leitura, interesse por

atividades artísticas, esportivas e culturais, e formas de lazer também influenciam a inserção e a experiência universitária. Pérez-Contreras, González-Otero, Polo-Bolaño (2018) argumentam que o capital cultural adquirido no ambiente familiar e escolar contribui para a construção de disposições e competências que favorecem o sucesso acadêmico. Assim, investigar os interesses e práticas culturais dos ingressantes permite compreender a diversidade sociocultural presente no ambiente universitário e suas implicações para a vivência estudantil (Carvalho; Castro, 2024).

Além disso, aspectos como sexo, faixa etária, estado civil e a existência de filhos são importantes para caracterizar o perfil pessoal dos estudantes e podem interferir em sua trajetória acadêmica. Estudos indicam que estudantes que acumulam responsabilidades familiares e profissionais enfrentam desafios adicionais para conciliar suas múltiplas funções com as demandas da universidade (Silva; Faria, 2022; Zhang *et al.*, 2023).

Dessa forma, a caracterização do perfil pessoal, socioeconômico, educacional e cultural dos ingressantes permite não apenas compreender as condições objetivas e subjetivas que marcam sua entrada no ensino superior, mas também subsidiar políticas institucionais de apoio e permanência estudantil (Tavares; Pontes, 2018).

A partir da discussão teórica apresentada, que evidencia as desigualdades históricas e as barreiras socioeconômicas, culturais e educacionais enfrentadas por estudantes no ingresso e permanência no ensino superior, tornou-se necessário realizar uma investigação empírica capaz de captar essas dinâmicas no contexto local. Assim, o presente estudo buscou analisar o perfil socioeconômico, educacional, pessoal e cultural dos estudantes ingressantes de uma universidade pública situada no Agreste sergipano, permitindo identificar aspectos que dialogam com as questões estruturais debatidas na literatura. Essa aproximação entre teoria e realidade empírica é fundamental para compreender como os desafios e oportunidades se concretizam no cotidiano dos estudantes e quais fatores podem impactar sua trajetória

acadêmica e social. A seguir, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo transversal, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, projetada para analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do primeiro semestre do curso de Administração de uma universidade pública do Agreste sergipano.

O questionário utilizado na pesquisa foi composto por quatro blocos temáticos, organizados de modo a contemplar as dimensões pessoal, socioeconômica, educacional e cultural dos estudantes ingressantes.

O primeiro bloco contemplou o perfil pessoal dos estudantes, reunindo informações relativas a sexo, idade, estado civil, existência de filhos, classificação racial, local de nascimento e residência atual. Esses dados possibilitaram traçar um panorama demográfico e social básico dos ingressantes.

O segundo bloco abordou o perfil socioeconômico, incluindo variáveis como renda familiar, inserção no mercado de trabalho, contribuição financeira com a família, quantidade de pessoas residentes no domicílio, participação na vida econômica familiar, composição das pessoas que residem no mesmo ambiente, com quem moram, escolaridade do pai e da mãe, além do meio de locomoção utilizado para chegar à universidade. Esse conjunto de informações permitiu identificar o contexto econômico e familiar em que os estudantes estão inseridos e suas condições de acesso e permanência no ensino superior.

O terceiro bloco foi destinado a informações sobre o perfil educacional dos ingressantes. Foram levantados dados sobre a formação educacional anterior, tipo de escola em que concluíram o ensino médio (pública ou privada), se possuíam formação técnica ou ensino médio técnico integrado, bem como os motivos que influenciaram a escolha do curso de Administração e da instituição de ensino superior.

Por fim, o quarto bloco investigou os aspectos culturais dos estudantes, considerando seus principais *hobbies*, interesse por teatro, prática de atividades esportivas, hábito de leitura, consumo de diferentes mídias (como TV, rádio, internet e jornais) e o uso e tempo dedicado às redes sociais. Este bloco possibilitou compreender melhor as preferências, comportamentos culturais e formas de lazer dos ingressantes.

Essa organização permitiu mapear, de forma integrada, os perfis pessoal, socioeconômico, educacional e cultural dos estudantes, subsidiando a análise das possíveis relações entre essas variáveis e suas expectativas, desafios e perspectivas no ensino superior.

O questionário foi aplicado de forma anônima, tanto em formato *online*, utilizando a plataforma *Google Forms*, quanto de forma presencial, para os alunos ingressantes, em 2023, no curso de Administração. O número total de ingressantes matriculados foi de 50 alunos, destes, 37 responderam ao questionário, durante a última semana de aula do semestre.

Para garantir a validade e a clareza do questionário utilizado, foi realizado um pré-teste com 5 participantes, os quais forneceram *feedback* sobre a estrutura das questões e a compreensão do conteúdo. Esse procedimento permitiu ajustes necessários no instrumento de coleta de dados, garantindo a confiabilidade e a adequação dos itens para a amostra final.

O *link* para o questionário online permane-

ceu disponível por um período de 10 dias, de 5 a 15 de setembro de 2023, enquanto a aplicação presencial foi realizada no dia 9 de setembro do mesmo ano. Antes de responder às questões, os participantes foram informados sobre os procedimentos do estudo, e aqueles que concordaram em participar deram seu consentimento livre e esclarecido.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha eletrônica utilizando o programa Excel XP® da Microsoft®. Posteriormente, esses dados foram analisados por meio de estatística simples.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na pesquisa foi organizada conforme a estrutura das questões do questionário.

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PERFIL PESSOAL E SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES RESPONDENTES

Os dados apontam que o curso de Administração em Itabaiana apresenta uma composição de ingressantes relativamente equilibrada entre os sexos — 57% homens e 43% mulheres —, demonstrando uma participação crescente do público feminino no ensino superior (Tabela 1), como evidenciado por Gómez *et al.* (2016), que destacam o papel das políticas de inclusão e mudanças culturais na ampliação do acesso de mulheres a áreas antes masculinizadas.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos participantes

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	Masculino	21	57
	Feminino	16	43
Idade	18 a 20 anos	26	70
	21 a 23 anos	8	22
	25 a 28 anos	3	8
Estado Civil	Solteiro	35	95
	Casado	2	5
Cor/Etnia	Parda	26	70
	Branca	10	27
	Preta	1	3

Em relação à situação socioeconômica, destaca-se que 51% dos estudantes pertencem a famílias com renda de até 1 salário-mínimo e 87% concentram-se nas faixas D/E (ABEP, 2024). Esse perfil é próximo ao identificado por Pérez-Contreras, González-Otero, Polo-Bolaño (2018) em universidades públicas latino-americanas, onde a vulnerabilidade socioeconômica afeta diretamente o acesso e a permanência dos estudantes. Annesha e Hossain (2016) demonstram que a condição econômica influencia significativamente o desempenho acadêmico, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias institucionais de apoio.

Outro ponto relevante é que 46% dos ingressantes já estão inseridos no mercado de trabalho, embora apenas um deles na área de formação. Assim como Zhang et al. (2023) observaram em seu estudo sobre perfis comportamentais de universitários, a sobreposição entre trabalho e estudo, associada à baixa remuneração e à jornada exaustiva, compromete a dedicação acadêmica e pode contribuir para evasão.

Por fim, a média de pessoas por residência — com 57% morando com até 4 pessoas — sugere estruturas familiares mais compactas, ainda que, conforme Haas (2023), esse fator possa indicar diferentes estratégias de organização doméstica e divisão de recursos, impactando a disponibilidade de tempo e de condições para o estudo.

Esses resultados reforçam o diagnóstico de que, embora o curso de Administração em Itabaiana atue como um vetor de democratização do acesso ao ensino superior, persistem desafios relacionados à permanência e à equidade, demandando políticas públicas e institucionais que considerem a diversidade socioeconômica, racial, regional e cultural desses estudantes.

3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E DO PERFIL CULTURAL DOS ESTUDANTES RESPONDENTES

A análise do perfil educacional dos ingressantes revela que 78% dos estudantes

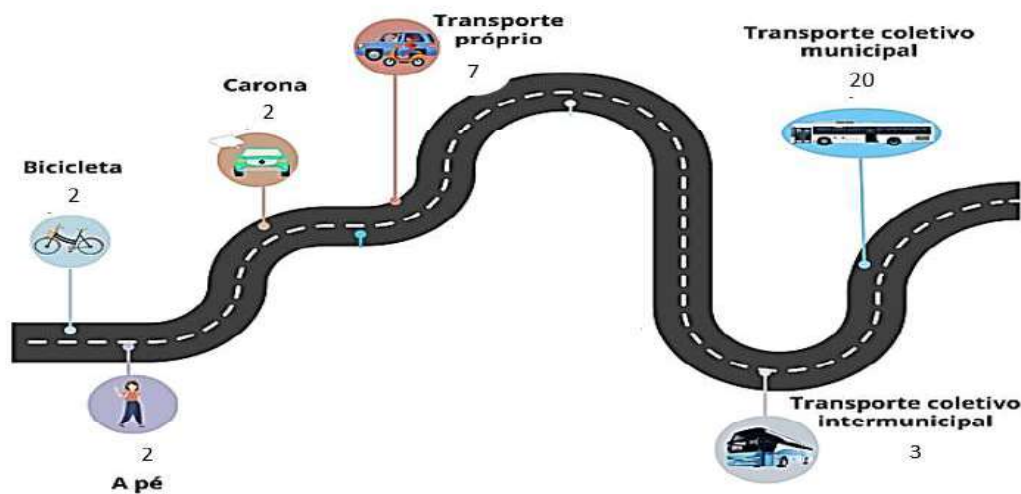
vieram da rede pública de ensino, enquanto 22% são oriundos da rede privada. Esse dado reforça a função social da universidade pública como espaço de inclusão educacional e possibilidade de ascensão social, como apontam Gómez et al. (2016), ao discutirem a importância da instituição pública no acolhimento de estudantes de trajetórias escolares marcadas por desigualdades. De forma semelhante, Herrera et al. (2014) destacam que o percurso anterior dos estudantes influencia diretamente sua adaptação à vida universitária e às expectativas acadêmicas.

Outro dado relevante aponta que 65% dos estudantes não conseguiram ingressar na primeira opção de curso, evidenciando a necessidade de adaptação a partir das oportunidades disponíveis no sistema de seleção. Esse fenômeno também é identificado por Haas (2023), que, ao estudar as trajetórias de estudantes em universidades alemãs, identifica padrões semelhantes de flexibilidade forçada na escolha dos cursos, sobretudo entre alunos de origens sociais menos favorecidas.

As motivações para escolha do curso e da universidade mostram um predomínio da identificação com a área (59%), mas fatores como a gratuidade do ensino (73%) e a localização do campus (32%) também são determinantes. Cotignola, Legarralde e Margueliche (2017) observam que, em contextos de forte desigualdade social, o fator econômico permanece decisivo no acesso e permanência no ensino superior, enquanto aspectos como o prestígio institucional e a influência de familiares e amigos ocupam um papel secundário.

Em relação às condições de acesso físico ao campus (Figura 2), 54% dos ingressantes utilizam transporte coletivo municipal ou escolar, indicando forte dependência da infraestrutura pública de mobilidade. Annesha e Hossain (2016) mostram que estudantes de famílias de menor renda tendem a enfrentar maiores dificuldades de acesso físico à universidade, o que pode afetar sua frequência e permanência.

Figura 2- Meio de locomoção utilizado para ir/vir à Universidade pelos ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O levantamento sobre os hábitos culturais e de lazer dos estudantes ingressantes revelou uma diversidade de interesses e práticas, com destaque para a preferência por música (46%), esportes e atividades na internet (41%) e jogos (38%). Por outro lado, atividades como socializar com amigos (22%) e ir ao teatro (38% de aprovação) foram menos frequentes. Esses dados indicam uma cultura de lazer predominantemente individualizada ou mediada por tecnologias, o que, de acordo com Zhang et al. (2023), reflete uma tendência entre jovens universitários a priorizar práticas de entretenimento digital e *hobbies* acessíveis, especialmente em contextos de restrição orçamentária e infraestrutura cultural limitada.

Essa diversidade cultural, contudo, não é homogênea. Como argumenta Gómez et al. (2016), as trajetórias escolares e familiares influenciam diretamente as disposições culturais dos estudantes, moldando suas preferências e o repertório de atividades de lazer e sociabilidade. No presente estudo, o baixo índice de apreciação por teatro e menor frequência de atividades culturais coletivas pode estar associado a uma trajetória pré-universitária marcada pela carência de políticas culturais públicas e pelo acesso restrito a equipamentos culturais em suas comunidades.

A prática esportiva é outro ponto relevante: 59% dos estudantes afirmaram praticar

esportes, enquanto 41% não o fazem. Essa polarização reafirma, conforme Pérez-Contreras, González-Otero, Polo-Bolaño (2018), a importância de políticas de incentivo à prática esportiva no ambiente universitário, não apenas pela promoção da saúde, mas como espaço de socialização e integração para estudantes oriundos de diferentes trajetórias sociais.

O levantamento sobre o hábito de leitura revelou um dado preocupante: 51% dos estudantes não possuem o costume de ler. Para Herrera et al. (2014), o acesso à leitura é um dos indicadores mais importantes do capital cultural, e sua ausência limita a familiaridade dos estudantes com os códigos e linguagens valorizadas no ambiente universitário, prejudicando sua adaptação e desempenho acadêmico. Além disso, a diversidade dos temas de interesse — que incluiu ciência e educação, cultura, política e economia — aponta para uma busca por informações que conectem o estudante ao mundo contemporâneo, ainda que de forma dispersa e não sistemática.

No que tange ao consumo de mídia, os dados mostram uma clara predominância da internet (87%) como fonte de informação, seguida pela televisão (35%) e rádio (15%). Essa centralidade da mídia digital, conforme Haas (2023), está diretamente ligada às condições socioeconômicas e à acessibilidade tecnológica, indicando que os estudantes moldam seu

repertório cultural e informativo a partir de recursos mais democráticos e disponíveis em suas comunidades. Porém, como alertam Annesha e Hossain (2016), esse consumo nem sempre se traduz em capital cultural legitimado no ambiente universitário, já que muitas dessas práticas culturais digitais carecem de reconhecimento institucional e acadêmico.

O uso intensivo das redes sociais também merece atenção: 41% dos estudantes passam entre 3 e 4 horas diárias conectados, enquanto 11% ultrapassam 4 horas. Zhang et al. (2023) destacam que esse comportamento reflete não apenas uma tendência geracional, mas também uma estratégia de socialização e pertencimento em ambientes onde as opções de lazer presencial e cultural são limitadas.

Por fim, o levantamento das preferências culturais dos ingressantes evidencia a heterogeneidade sociocultural da comunidade universitária e a importância de políticas institucionais que ampliem o acesso a atividades culturais e esportivas no campus. Como reforça Cotignola, Legarralde e Margueliche (2017), essas ações são fundamentais para reduzir as desigualdades de capital cultural e fortalecer os vínculos acadêmicos, favorecendo a permanência e o sucesso dos estudantes de origens sociais menos favorecidas.

Assim, a universidade, além de espaço formativo acadêmico, deve atuar como ambiente de ampliação do capital cultural e simbólico dos estudantes, oferecendo atividades culturais acessíveis, diversificadas e integradas à rotina acadêmica. Como propõe Mendes e Costa (2015), esse investimento contribui para a equidade no Ensino Superior, reconhecendo e valorizando a diversidade de trajetórias e experiências que os estudantes trazem consigo.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que as características socioeconômicas e culturais dos estudantes ingressantes no curso de Administração da universidade pública do Agreste sergipano possuem um impacto direto nas suas expectativas e experiências iniciais no ensino superior. A maioria dos estudantes é oriunda de famílias com baixa renda, o que pode criar um cenário de desafios financeiros. Esses desafios podem influenciar as expecta-

tivas acadêmicas, fazendo com que os estudantes se preocupem, antes de tudo, com a viabilidade financeira de sua permanência na universidade. Esse fator pode afetar sua motivação e percepção de pertencimento, além de influenciar suas estratégias de adaptação, como a busca por empregos paralelos.

Além disso, a origem em escolas públicas, combinada com o nível de escolaridade dos pais, também parece ter um impacto nas expectativas acadêmicas, pois muitos estudantes ingressam na universidade sem uma base sólida de preparação acadêmica e com um nível de conhecimento prévio do ambiente universitário limitado. Isso pode gerar sentimento de insegurança nas primeiras semanas e um possível descompasso entre a realidade acadêmica e as expectativas iniciais, o que pode afetar o processo de adaptação e a construção da identidade universitária.

Outro aspecto cultural relevante é a participação moderada dos estudantes em atividades culturais e de lazer. Embora grande parte dos ingressantes busque atividades sociais, a restrita participação em eventos culturais pode diminuir a integração deles com o ambiente universitário e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Essa ausência de envolvimento pode dificultar o processo de socialização e impactar a construção de uma rede de apoio social no início da jornada acadêmica.

Esses elementos apontam que, embora o ingresso na universidade seja um grande passo, as condições socioeconômicas e culturais, aliadas à falta de preparo acadêmico anterior e à dificuldade de envolvimento nas atividades culturais, podem gerar expectativas contrastantes com a realidade vivenciada. Isso pode gerar uma curva de adaptação mais longa e até comprometer a motivação desses estudantes, principalmente nos primeiros semestres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes no curso de Administração de uma universidade pública localizada no Agreste sergipano, identifi-

cando como esses aspectos podem influenciar suas expectativas e experiências iniciais no ensino superior. Os resultados permitiram responder à questão-problema proposta, ao revelar as características predominantes desse grupo: jovens majoritariamente entre 18 e 20 anos, de famílias com baixa renda, oriundos de escolas públicas, e com pais de baixa escolaridade. Além disso, foi possível observar que boa parte desses estudantes já está inserida no mercado de trabalho, embora em ocupações desvinculadas da área acadêmica escolhida.

A pesquisa também evidenciou aspectos culturais importantes, ainda que com menor intensidade de participação em atividades culturais organizadas, como teatro e esportes. Essa dimensão cultural, embora presente de forma moderada, aponta para a necessidade de maior incentivo a práticas que fortaleçam o pertencimento e a integração universitária, especialmente considerando o papel dessas vivências no processo de adaptação ao ensino superior.

Embora o objetivo proposto tenha sido alcançado, algumas limitações foram identificadas. O estudo oferece um retrato pontual, restrito a um único curso e a um único período letivo, o que limita a generalização dos resultados para outros cursos ou contextos. Além disso, aspectos subjetivos relacionados às expectativas e experiências acadêmicas dos estudantes poderiam ser mais profundamente explorados em pesquisas qualitativas complementares.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra para incluir outros cursos e períodos, bem como a investigação longitudinal desses perfis, permitindo acompanhar possíveis mudanças ao longo da trajetória acadêmica. Também seria relevante aprofundar a análise da dimensão cultural, buscando compreender de forma mais detalhada como as práticas culturais e de lazer influenciam a permanência e o desempenho acadêmico desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. N. de; SANTOS, F. K. S. dos. Estudantes egressos da escola pública no ensino superior: um olhar geográfico. **Revista**

Ensino de Geografia, v. 3, n. 3, p. 185-208, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2020.247889>.

ANNESHA, Z.; HOSSAIN, A. Socio-economic background and performance of the students of a private university: A Case Study. **DIU Journal of Business and entrepreneurship**, v. 10, n. 02, p. 59–68, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - (ABEP). **Critério Brasil 2024: Classificação Econômica**. São Paulo: ABEP, 2024.

BARBIERO, A. C. N. A identidade racial definida pelos alunos do ensino fundamental: considerações visualizadas no questionário contextual da prova SAEB. **Tempo da Ciência**, v. 30, n. 60, p. 43-55, 2023.

BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. de O. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, p. 1-7, 2020.

CARNEIRO, L. A. V.; BRIDI, F. R. de S. Políticas públicas de ensino superior no Brasil: um olhar sobre o acesso e a inclusão social. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 146–158, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/RIAAE.V15I1.12059>.

CARVALHO, D. da R.; CASTRO, A. M. D. A. Access policies to higher education: from merit to expansion and democratization. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 2, p. e2664, 2024.

COSTA, E. S.; SCHUCMAN, L. V. Identidades, Identificações e Classificações Raciais no Brasil: O Pardo e as Ações Afirmativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 466–484, 2022.

COTIGNOLA, M. L.; LEGARRALDE, M. R.; MARGUELICHE, J. C. R. Las trayectorias universitarias de estudiantes de Sociología de la FaHCE. Un análisis desde los registros administrativos. **Cuestiones de Sociología**, v. 17, p. 9, 2017.

- FAVATO, M. N.; RUIZ, M. J. F. REUNI: política para a democratização da educação superior? **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 448–463, 2018.
- GARCIA, L. M. L. da S.; GOMES, R. S.; LARA, D. F. História recente da expansão do ensino superior no Brasil: 1990 a 2020. **Colloquium Humanarum**, v. 20, n. esp., 2023.
- GÓMEZ, S. M.; ETCHEGORRY, M.; LÓPEZ, F. A.; CAÓN, C. Trayectos escolares previos y vida universitaria / Previous school experience and university life. **Praxis Educativa**, v. 20, n. 3, p. 38–46, 2016.
- HAAS, C. Social origin and students' trajectory patterns at German universities. A sequence-analytical approach. **Soziale Welt-Zeitschrift Fur Sozialwissenschaftliche Forschung Und Praxis**, n. 3, p. 431–447, 2023. <https://doi.org/10.5771/0038-6073-2023-3-431>
- HERRERA, M.; MALLEA, A.; RUIZ, A. M.; MILLÁN, I. F. Determinación y comparación de perfiles sociales y culturales de estudiantes universitarios. In: WICC 2014 XVI WORKSHOP DE INVESTIGADORES EN CIENCIAS DE LA COMPUTACIÓN, 16, Ushuaia, **Anais...** Ushuaia: UNTDF, 2014.
- LOPES, A. A. S. L.; SOUSA, R. M.; NASCIMENTO, T. M. dos S.; FLORÊNCIO, M. N. S. Assistência Estudantil como Estratégia para Permanência dos Discentes: Um Estudo Realizado no Instituto Federal do Piauí. In: FRANÇA, M. L. C.; CHAVES, P. J. da S.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. B. de (orgs.). **Políticas Educacionais: Experiências e Perspectivas**. Aracaju-SE: Criação Editora, 2023, p. 29–37.
- LOPES, M. V. S.; GUIMARÃES, J. C. Perfil socioeconômico e o desempenho no Enade do curso de Administração EaD e presencial. **Revista EDaPECI**, v.23. n. 3, p. 139–154, set./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2023.23.319374.139-154>.
- MENDES, I. A. A.; COSTA, B. L. D. Considerações sobre o papel do capital cultural e acesso ao ensino superior: uma investigação com dados de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 03, p. 71–95, jul./set. 2015.
- OKAMOTO, H. **Mixed plate: exploring multi-racial student identities within higher education**. v. 14, n. 1, p. 4, 2020.
- PAULA, M. F. C. de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 301–315, jul. 2017.
- PEREIRA-NETO, L. L.; FARIA, A. A. G. de B. T.; ALMEIDA, L. S. Satisfação acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes do Ensino Superior. **Educação & Formação**, v. 7, p. e8477, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7.e8477>.
- PÉREZ-CONTRERAS, B.; GONZÁLEZ-OTERO, K.; POLO-BOLAÑO, Y. Perfil sociodemográfico y económico de estudiantes universitarios. **Búsqueda**, v. 5, n. 20, p. 48–62, 2018.
- REIS, C. P. dos.; VELLOSO, L. P. L.; SILVA, M. de O. da.; DIAS, G. N.; LEAL, A. P. I. P.; ROCHA, H. O. da.; SILVA, K. P. da.; BEIRÃO, A. T. M.; ARAÚJO, J. C. O.; BARBOSA, E. da S.; PAMPLONA, V. M.; RODRIGUES, A. E. Perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes do curso de Zootecnia do Campus de Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e15010817368, 2021.
- REZENDE, C. C.; PADILHA, R. C. H. W.; MARTINS, M. A.; CIQUELERO, C. Políticas de inclusão e permanência no Ensino Superior público: apontamentos sobre o combate à evasão na Unicentro. In: **Interiorização do Ensino Superior: protagonismos das universidades estaduais e municipais no desenvolvimento regional**. MANCHOPE, E. C. P. et al. (Orgs.). Cascavel-PR: EDUNIOESTE, 2018, p. 47–60.
- RODRIGUES, T. C.; SANTOS, F. da S.; CRUZ, A. C. J. da. Da desigualdade à democratização do acesso à Universidade: políticas públicas

e educacionais no Brasil. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 11, n. 1, p. 47-62, jan./abr. 2022.

SCANLON, M.; LEAHY, P.; JENKINSON, H.; POWELL, F. 'My biggest fear was whether or not I would make friends': working-class students' reflections on their transition to university in Ireland. **Journal of Further and Higher Education**, v. 44, n. 6, p. 753–765, 2019. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2019.1597030>

SILVA, M. A. L.; FARIA, M. V. C. M. A interiorização da educação superior: desafios e oportunidades vivenciadas pelos egressos redencionistas da UNILAB. In: Encontro de Administração Pública da ANPAD – EnAPG, 9., 2022, On-line. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2022.

TAVARES, M. B.; PONTES, C. R. Ingresso na Educação Superior: Perspectivas e Desafios. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 2, p. 44-60, 2018.

WALKER, M. The achievement of university access: conversion factors, capabilities and choices. **Social Inclusion**, v. 7, n. 1, p. 52–60, 2019.

ZHANG, Y.; JING, R.; CHEN, J.; YANG, D. Research and analysis of university student behavioral profiles based on campus data. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC INFORMATION TECHNOLOGY AND COMPUTER ENGINEERING, 7, Xiamen, 2023, **Anais...** New York: Association for Computing Machinery, 2023, p. 873–877.

ZLUHAN, M. R.; VANZUITA, A.; RAITZ, T. R. Da modernidade à pós-modernidade: experiências e significados juvenis. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 198-217, jan./abr. 2017.

Recebido em 28 de outubro de 2024

Aceito em 30 de junho de 2025